

BÍBLIA
SHEDD



Eclesiastes

ou O Pregador

Análise

Quem é Eclesiastes? Esse termo significa “homem da assembléia”, isto é, ou o indivíduo que convoca uma assembléia religiosa (Nm 10.7) ou alguém que é seu porta-voz, seu pregador. Nosso porta-voz não era algum sacerdote munido da lei, nem um profeta munido da palavra, mas um sábio munido do conselho (Jr 18.18), e muito de sua obra se assemelha com o material do livro de Provérbios.

Baseando-se em 1.1 do livro muitos inferem popularmente que tenha sido Salomão, o primeiro dos sábios de Israel (12.9,11; cf 1 Rs 3.12; 4.29–34); pelo menos uma parte do livro é reputada como um reflexo das experiências do sábio.

Contudo, pode-se perguntar se Salomão, o terceiro rei de Israel, alguma vez na sua história poderia ter usado o tempo passado para dizer “Fui rei em Jerusalém” (Vd nossa versão que por causa dessa dificuldade traduz “venho sendo rei de Israel, em Jerusalém”). Poderia ele ter confessado que a tentativa de ser sábio foi um fracasso: “mas a sabedoria estava longe de mim” (7.23)? Sob seu eficiente governo teria ele descrito os opressores como indivíduos cujo poder é irresistível (4.1; 5.8; 8.9; 10.5–7; cf 1 Rs 4.20,25)?

Quando é que esse *Qoheleth* (o único nome que lhe é atribuído no hebraico “homem da assembléia”, o verdadeiro título de seu ofício) escreveu? Evidentemente quando Israel gemia debaixo de opressores estrangeiros (possivelmente os persas, entre 444 e 331 a.C., ainda que outros prefiram dizer que teriam sido os gregos, esses opressores). O livro apócrifo de Eclesiástico, de Jesus ben Siraque, escrito em cerca de 160 a.C., parece citar a Eclesiastes como se fosse uma obra anterior a sua época.

Onde? Perto da casa de Deus (5.1), onde os homens iam e vinham do lugar santo (8.10). O conhecimento sobre o mundo exterior, conforme exibido no livro, poderia ter sido adquirido ali mesmo, em Jerusalém.

Portanto, atribui-se o livro a quem? Embora escrito no idioma hebraico, seus sinais distintamente israelitas são poucos. O nome de aliança de Deus nunca é usado; Israel é mencionado apenas uma vez. O autor, amante de provérbios, fala para os filhos dos homens (1.13, e assim por diante), fala à humanidade. Salientando a loucura e as trevas do homem natural, ele prepara o caminho para a sabedoria e para a luz do evangelho.

Por que um livro como esse foi incorporado no cânon? Os rabinos disputavam a coerência do escritor, mas para eles o livro já fazia parte de sua Bíblia. Não encontramos aqui um otimismo cego: mais de uma vintena de prementes problemas desta vida são claramente vistos, de modo a não permitir tal otimismo. Mas igualmente não há um pessimismo cínico, pois o autor é um crente em um Deus reto (8.12,13, e noutros lugares). Aqui encontramos um realismo de olhos abertos que

enfrenta a diversão e a fúria, os triunfos e as derrotas, o padrão de luz e sombra, tão somente para tirar a conclusão de que as coisas como um todo são uma lufada de vento (1.2; 12.8; e assim por diante), mas, paradoxalmente, a totalidade da vida humana deve consistir em reverência e obediência a Deus, pois a Ele, finalmente, cada qual dará plena prestação de contas (12.13,14).

Esboço

TEXTO, 1.1,2 — “Tudo é Vaidade”
O CANSATIVO CÍRCULO VICIOSO, 1.3—2.26
Da Natureza, 1.3–11
Da Experiência, 1.12–18
Dos Prazeres, 2.1–11
O Sucessor de cada qual pode ser um Tolo, 2.12–23
É Melhor Desfrutar a sua própria Obra, 2.24–26
TEMPO E ETERNIDADE, 3.1–22
O Tempo, 3.1–9
A Eternidade, 3.10–15
Morte Negra, 3.16–22
ECONOMIA POLÍTICA, 4.1–16
A Opressão é Deprimente, 4.1–6
O Companheirismo Ajuda, 4.7–12
A Revolução Pode Fracassar, 4.13–16
RELIGIÃO E VIDA, 5.1—6.12
A Adoração Reverente, 5.1–7
Observai os Oficiais, 5.8,9
A Prosperidade se Acaba, 5.10–17
Portanto, Desfrutai o Trabalho, 5.18–20
Desfrutai das Coisas Boas, 6.1–6
O Que é Bom para o Homem? 6.7–12
PALAVRAS SÁBIAS, 7.1–29
Provérbios, 7.1–12
Breves Comentários, 7.13–22
Desespero da Sabedoria Humana, 7.23–29
OS REIS E O REI, 8.1–17
Observai um Rei, 8.14
O Futuro É Incerto, 8.5–9
Desfrutai vosso Labor, 8.10–15
Os Caminhos de Deus São Desconhecidos, 8.16,17
O ÚLTIMO INIMIGO, 9.1–16
A Morte Silencia a Todos, 9.1–6
Portanto, Desfrutai a Vida, 9.7–10
A Ocasião Chega, 9.11,12
A Sabedoria É Melhor que o Poder, 9.13–16
PALAVRAS MAIS SÁBIAS, 9.17—11.7
Provérbios e Comentários, 9.17—10.20
Observações sobre os Negócios, 11.1–7
IDADE AVANÇADA, 11.8—12.7
Idade e Juventude, 11.8–10
Lembraí-vos de Deus antes da Velhice, 12.1–7
O TEXTO E O PREGADOR, 12.8–12
PIEDESTAL PRÁTICO EM VISTA DO JUÍZO, 12.13,14

Tudo é vaidade

1 Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém:^a

2 Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade.^b

3 Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?^c

A eterna mesmice

4 Geração vai e geração vem; mas a terra permanece para sempre.^d

5 Levanta-se o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, onde nasce de novo.^e

6 O vento vai para o sul e faz o seu giro para o norte; volve-se, e revolve-se, na sua carreira, e retorna aos seus circuitos.^f

7 Todos os rios correm para o mar, e o mar não se enche; ao lugar para onde correm os rios, para lá tornam eles a correr.^g

8 Todas as coisas são canseiras tais, que ninguém as pode exprimir; os olhos não se fartam de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir.^h

9 O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol.ⁱ

10 Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós.

11 Já não há lembrança das coisas que precederam; e das coisas posteriores também não haverá memória entre os que hão de vir depois delas.

1.1 ^aEc 1.121.2 ^bSl 39.5-6; Rm 8.201.3 ^cEc 2.221.4 ^dSl 104.51.5 ^eSl 19.5-61.6 ^fJo 3.81.7 ^gJó 38.101.8 ^hPv 27.201.9 ⁱEc 8.151.12 ⁱEc 1.11.13 ^kGn 3.191.15 ⁱEc 7.131.16 ^mRs 4.29-311.17 ⁿEc 2.3; 1Ts 5.211.18 ^oEc 12.122.1 ^pIs 50.112.2 ^qPv 14.13**A experiência do Pregador**

12 Eu, o Pregador, venho sendo rei de Israel, em Jerusalém.^j

13 Apliquei o coração a esquadriñar e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu; este enfadonho trabalho impôs Deus aos filhos dos homens, para nele os afligir.^k

14 Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento.

15 Aquilo que é torto não se pode endireitar; e o que falta não se pode calcular.^l

16 Disse comigo: eis que me engrandeci e sobrepujei em sabedoria^m a todos os que antes de mim existiram em Jerusalém; com efeito, o meu coração tem tido larga experiência da sabedoria e do conhecimento.

17 Apliquei o coração a conhecer a sabedoria e a saber o que é loucura e o que é estultícia; e vim a saber que também isto é correr atrás do vento.ⁿ

18 Porque na muita sabedoria há muito enfado; e quem aumenta ciência aumenta tristeza.^o

A vaidade das possessões

2 Disse comigo: vamos! Eu te provarei com a alegria; goza, pois, a felicidade; mas também isso era vaidade.^p

2 Do riso disse: é loucura; e da alegria: de que serve?^q

3 Resolvi no meu coração dar-me ao vinho, regendo-me, contudo, pela sabedoria, e

1.2,3 **Temática.** A vaidade das coisas terrenas e a inutilidade dos esforços humanos em se conseguir a felicidade verdadeira. A palavra "vaidade" se encontra 37 vezes neste livro, referindo-se Salomão às coisas que se acham "debaixo do sol"; esta última expressão aparece 29 vezes. Comp "vaidade" com "bolha de sabão": pode ser explicada como futilidade, inanimidade, insignificância (2.15n; cf Rm 8.20).

1.4 **Geração vai... vem.** Mostra a inconstância das coisas terrenas e da vida humana.

1.5-7 Os agentes naturais sempre voltam a fazer o mesmo, enquanto o mundo presente permanecer, pois no derradeiro dia este ritmo terminará (cf Ap 20.11; 2 Pe 3.10-13).

1.10 **Isto é novo?** O que se encontra "debaixo do sol" (9) é terreno, temporal, perecível. O que é passageiro, de certa maneira às vezes até mui parecida, pode ser visto, ouvido ou sentido de novo.

1.11 **Precederam.** As coisas de gerações passadas.

1.13 **Coração... sabedoria.** Salomão, de todo o coração, procurou perscrutar com sabedoria as coisas terrenas, mas, como logo confessa, de balde, pois só o Espírito de Deus penetra

todas as coisas, como o próprio Deus disse ao mesmo Salomão (1 Cr 28.9). Toda a sabedoria humana deve se subordinar à suprema sabedoria divina, manifesta na palavra divina.

1.15 A imperfeição das criaturas é motivo principal de sua vaidade.

1.18 **Enfado... tristeza.** Quanto mais o homem penetra na ciência e sabedoria, tanto mais aumentam os problemas e tanto mais a ele se torna clara a deficiência da sabedoria humana. Deus deve dirigir a sabedoria humana (Pv 1.7), pois: "Em Cristo estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento" (Cl 2.3).

2.1 **Eu te provarei.** Ninguém melhor do que Salomão pôde provar a vaidade das poses, pois ninguém possuía tantas riquezas (1 Rs 10.14,21,27); reunia ele, em suas mãos, grande poder; podia ele permitir-se todo o prazer que desejava, todavia não ficou satisfeito. Com seu pai, o fiel Davi, aprendeu como ser verdadeiramente feliz (Sl 16.11), e depois de procurar totalmente em outra parte (cf v 10), voltou aos caminhos de Deus (12.13,14; cf Pv 2.3-5; 3.15).

2.3 **Pela sabedoria.** Cf 1 Rs 4.29-34. O vinho não satisfaz,

entregar-me à loucura, até ver o que melhor seria que fizessem os filhos dos homens debaixo do céu, durante os poucos dias da sua vida.^r

4 Empreendi grandes obras; edifiquei para mim casais; plantei para mim vinhas.

5 Fiz jardins e pomares para mim e nestes plantei árvores frutíferas de toda espécie.

6 Fiz para mim açudes, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

7 Comprei servos e servas e tive servos nascidos em casa; também possuí bois e ovelhas, mais do que possuíam todos os que antes de mim viveram em Jerusalém.

8 Amontoei também para mim prata e ouro e tesouros de reis e de províncias; provi-me de cantores e cantoras e das delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres.^s

9 Engrandeci-me e sobrepujei a todos os que viveram antes de mim em Jerusalém; persegurei também comigo a minha sabedoria.^t

10 Tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o coração de alegria alguma, pois eu me alegrava com todas as minhas fadigas, e isso era a recompensa de todas elas.^u

11 Considerei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol.^v

A vaidade da sabedoria

12 Então, passei a considerar a sabedoria, e a loucura, e a estultícia. Que fará o homem

2.3 ^rEc 1.17

2.8 ^s(4-8)
1Rs 10.23-27;
2Cr 9.22-27

2.9 ^rEc 1.16

2.10 ^uEc 3.22

2.11 ^vEc 1.3

2.12 ^wEc 1.17

2.14 ^xSl 49.10;
Ec 8.1

2.18 ^ySl 49.10

que seguir ao rei? O mesmo que outros já fizeram.^w

13 Então, vi que a sabedoria é mais proveitosa do que a estultícia, quanto a luz traz mais proveito do que as trevas.

14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o estulto anda em trevas; contudo, entendi que o mesmo lhes sucede a ambos.^x

15 Pelo que disse eu comigo: como acontece ao estulto, assim me sucede a mim; por que, pois, busquei eu mais a sabedoria? Então, disse a mim mesmo que também isso era vaidade.

16 Pois, tanto do sábio como do estulto, a memória não durará para sempre; pois, passados alguns dias, tudo cai no esquecimento. Ah! Morre o sábio, e da mesma sorte, o estulto!

17 Pelo que aborreci a vida, pois me foi penosa a obra que se faz debaixo do sol; sim, tudo é vaidade e correr atrás do vento.

A vaidade do trabalho

18 Também aborreci todo o meu trabalho, com que me afadiguei debaixo do sol, visto que o meu ganho eu havia de deixar a quem viesse depois de mim.^y

19 E quem pode dizer se será sábio ou estulto? Contudo, ele terá domínio sobre todo o ganho das minhas fadigas e sabedoria debaixo do sol; também isto é vaidade.

20 Então, me empenhei por que o coração se desesperasse de todo trabalho com que me afadigara debaixo do sol.

21 Porque há homem cujo trabalho é feito

nem combinou com a sabedoria, pois o mesmo combate a esta, quando tomado em excesso.

2.8 *Para mim.* Antes foi para a construção da casa de Deus. Se, porém, só amontoa para si tesouros, sem pensar nas necessidades do próximo, isto se constitui em vaidade.

2.11 *Considere.* O autor estabelece teorias, mas dá exemplos de sua vida e experiência.

2.14 *Ambos.* Humildemente, o mais sábio entre os homens de então reconhece que também ele estava andando em trevas.

2.15 *Vaidade.* Esta palavra é chave para se entender este livro. No heb é *hável*, que significa "vapor", "sopro", "bolha", enfim, qualquer coisa quase invisível que logo desaparece. Esta idéia de não ter substância real aplica-se aos ídolos (Jr 51.18) e aos que os adoram (Is 44.9). Sem valor, também, são as proclamações dos falsos profetas (Ez 13.1-23) e até as melhores virtudes humanas quando comparadas com a retidão de Deus (Sl 39.5; 62.9). Tudo isto se chama "vaidade".

2.16 *Morre o sábio. . . o estulto.* Contra a morte não há remé-

dio – nem o mais alto grau de conhecimento pode impedir que a lâmpada do sábio se apague, levando ao túmulo a sua sabedoria acumulada (salvo aquilo que deixou por escrito para a posteridade); e assim parece ter a mesma sorte do estulto. Se a sua sabedoria for a verdadeira, porém, a sua sorte depois da morte será bem diversa da do estulto.

2.17 *Aborreci a vida.* Um homem tão sábio, rico e poderoso como Salomão, quando olhava só as coisas passageiras, desesperava da vida, até que se convenceu da vaidade de toda experiência humana.

2.21 *Deixará o seu ganho.* Outros, que nada fizeram, gozarão do suor do sábio, e do resultado de seu esforço após a morte deste. É a essência da parábola de Jesus a respeito do rico insensato (Lc 12.20,21). Pergunta, aí, Deus ao rico na hora da sua morte: "O que tens preparado, para quem será?" • N. Hom. Contrariamente à opinião popularizada em nosso meio, o trabalho, longe de ser uma necessidade vergonhosa, é o único meio humano de obter, além do sustento necessário, o verdadeiro senso de satisfação (24). O desfrutar de pri-

com sabedoria, ciência e destreza; contudo, deixará o seu ganho como porção a quem por ele não se esforçou; também isto é vaidade e grande mal.

22 Pois que tem o homem de todo o seu trabalho e da fadiga do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?²

23 Porque todos os seus dias são dores, e o seu trabalho, desgosto; até de noite não descansa o seu coração; também isto é vaidade.^a

24 Nada há melhor para o homem do que comer, beber e fazer que a sua alma goze o bem do seu trabalho. No entanto, vi também que isto vem da mão de Deus.^b

25 pois, separado deste, quem pode comer ou quem pode alegrar-se?

26 Porque Deus dá sabedoria, conhecimento e prazer ao homem que lhe agrada; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte e amontoe, a fim de dar àquele que agrada a Deus. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.^c

Tempo para tudo

3 Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:^d

2 há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;^e

3 tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar;

4 tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantejar e tempo de saltar de alegria;

5 tempo de espalhar pedras e tempo de

2.22 ²Ec 1.3

2.23 ^aJó 5.7

2.24 ^bEc 3.12-13

2.26 ^cJó 27.16-17

3.1 ^dEc 3.17

3.2 ^eHb 9.27

3.5 ^fJl 2.16;
1Co 7.5

3.7 ^gAm 5.13

3.8 ^hLc 14.26

3.9 ⁱEc 1.3

3.10 ^jEc 1.13

3.11 ^kEc 8.17

3.12 ^lEc 3.22

3.13 ^mEc 2.24

3.14 ⁿStg 1.17

3.15 ^oEc 1.9

ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar;^f

6 tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora;

7 tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar;^g

8 tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.^h

O homem não conhece o seu tempo determinado

9 Que proveito tem o trabalhador naquilo com que se afadiga?ⁱ

10 Vi o trabalho que Deus impôs aos filhos dos homens, para com ele os afligir.^j

11 Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim.^k

12 Sei que nada há melhor para o homem do que regozijar-se e levar vida regalada;^l

13 e também que é dom de Deus que possa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho.^m

14 Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar e nada lhe tirar; e isto faz Deus para que os homens tenham diante dele.ⁿ

15 O que é já foi, e o que há de ser também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou.^o

Semelhança aparente na morte entre homens e animais

16 Vi ainda debaixo do sol que no lugar

vilégios depende da contribuição de cada um (2 Ts 3.10). A felicidade original de Adão no Éden estava vinculada ao trabalho (Gn 2.15). Até o privilégio de trabalhar (ter um papel na vida e comprazer-se nisso) é uma graça concedida por Deus (24).

2.26 *Mas ao pecador.* O pobre, muitas vezes, acha que Deus está só do lado dos sábios, abastados e poderosos, e se classifica a si mesmo como pecador, mas pecadores todos o são, e "o rico e o pobre, a um e outro faz o Senhor" (Pv 22.2). Também os bens espirituais ele distribui. Só Deus pode nos tornar felizes. Não resta dúvida, porém, que Deus já aqui na terra prometera recompensar aos seus fiéis a sua vida piedosa (1 Tm 4.8).

3.1 *Tempo determinado.* O fatalismo é uma teoria falsa, a qual diz que a vida de cada um seria predeterminada e que nada poderia mudar o seu curso; que o homem é mero ator no palco da vida, sem poder mudar o papel que ele representa. Então, de nada nos valeria orar, nada significaria as admoesta-

ções e os preceitos de Deus, referentes à vida. Salomão reconhece a vaidade de tal teoria.

3.6 *De deitar fora.* Como é difícil para nós nos desfazermos de coisas nocivas à nossa fé!

3.7 *Tempo de rasgar.* Rasgavam-se as vestes em sinal de dor ou calamidade.

3.11 *Tudo fez Deus formoso.* Lembra a história da criação e o estado de inocência do homem, quando Deus "pôs a eternidade no seu coração". Agora, com a mente turvada pelo pecado, não pode mais "descobrir as obras de Deus". Se nos lembrássemos sempre da eternidade, viveríamos mais satisfeitos.

3.14 *Para que... tenham.* Devemos nos sujeitar em temor e humildade à vontade de Deus.

3.16 *Juízo... justiça.* Entre os homens não há justiça, mas em Deus é encontrada a justiça (17). Há por aí quem queira comprovar uma afirmação do deísmo, no sentido de que Deus

do juízo reinava a maldade e no lugar da justiça, maldade ainda.^p

17 Então, disse comigo: Deus julgará o justo e o perverso; pois há tempo para todo propósito e para toda obra.^q

18 Disse ainda comigo: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus os prove, e eles vejam que são em si mesmos como os animais.

19 Porque o que sucede aos filhos dos homens sucede aos animais; o mesmo lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego de vida, e nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais; porque tudo é vaidade.^r

20 Todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó e ao pó tornarão.^s

21 Quem sabe se o fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima e o dos animais para baixo, para a terra?^t

22 Pelo que vi não haver coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua recompensa; quem o fará voltar para ver o que será depois dele?^u

As tribulações da vida

4 Vi ainda todas as opressões que se fazem debaixo do sol: vi as lágrimas dos que foram oprimidos, sem que ninguém os consolasse; vi a violência na mão dos opressores, sem que ninguém consolasse os oprimidos.^v

2 Pelo que tenho por mais felizes os que já

estivesse desinteressado pelo destino do homem; mas leia-se 2 Pe 3.9; Rm 2.6 e Ec 12.13,14.

3.17 *Deus julgará.* Sofrendo nós sob injustiça dos homens, podemos confiar que, no final, Deus nos fará justiça.

3.18 *Como os animais.* Em reconhecendo que, tirados da terra e prestes a tornar seu corpo em pó, o homem se tornará humilde.

3.19 *O mesmo lhes sucede.* Aparentemente o mesmo, pois o seu corpo é de procedência idêntica, é terreno e volta à terra. Por isso mesmo, o homem deve deixar de ambicionar as coisas terrenas, igualmente perecíveis.

3.21 *Quem sabe...?* Não que Salomão duvidasse da imortalidade da alma (cf v 17 e 12.7). A dúvida, aparentemente, diz respeito à localização do céu ou do inferno.

3.22 *Recompensa.* Salomão sabia que o homem sem temor de Deus, reconhecendo a vaidade das coisas terrenas, é levado ao epicurismo: "Comamos, e bebamos e divirtamo-nos, pois com a morte tudo termina e o homem morre também como o animal". É esta máxima dos filhos do mundo.

4.1 Não devemos esquecer que a causa de todas as lágrimas, opressões e violências, na terra, são os nossos pecados, e não Deus.

3.16 ^pEc 5.8

3.17 ^qEc 1.1;
2Co 5.10;
2Ts 1.6-7

3.19 ^rSl 49.12;
Ec 2.16

3.20 ^sGn 3.19

3.21 ^tEc 12.7

3.22 ^uEc 2.10

4.1 ^vEc 3.16

4.2 ^wJó 3.17

4.3 ^xJó 3.11;
Ec 6.3

4.5 ^yPv 6.10

4.6
^zPv 15.16-17

4.8 ^aSl 39.6;
1Jo 2.16

morreram, mais do que os que ainda vivem;^w

3 porém mais que uns e outros tenho por feliz aquele que ainda não nasceu e não viu as más obras que se fazem debaixo do sol.^x

4 Então, vi que todo trabalho e toda desfeitura em obras provêm da inveja do homem contra o seu próximo. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.

5 O tolo cruza os braços e come a própria carne, dizendo:^y

6 Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento.^z

7 Então, considere outra vaidade debaixo do sol,

8 isto é, um homem sem ninguém, não tem filho nem irmã; contudo, não cessa de trabalhar, e seus olhos não se fartam de riquezas; e não diz: Para quem trabalho eu, se nego à minha alma os bens da vida? Também isto é vaidade e enfadonho trabalho.^a

9 Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.

10 Porque se caírem, um levanta o companheiro; aí, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante.

11 Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão; mas um só como se aquestrará?

12 Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.

13 Melhor é o jovem pobre e sábio do que

4.4 *Tudo trabalho.* Não resta dúvida que, para filhos do mundo, isso cala; não, porém, para os que fazem o seu trabalho diante de Deus (Ef 6.7).

4.5 *Come a própria carne.* Destrói a sua própria pessoa.

4.5,6 *Punhado de descanso.* Comp 1 Tm 5.18 "o trabalhador é digno de seu salário", e isto inclui a comida. Só ao preguiçoso se fala: "Se alguém não quer trabalhar, também não coma" (2 Ts 3.10).

4.8 *Sem ninguém.* Trabalhar, não tendo herdeiro direto, certamente parece sem sentido e inútil, se não fosse o amor ao próximo e a possibilidade de fazer com o produto algum benefício. Então tal trabalho já não é vaidade. Aqui, revela-se o avarento.

4.9-12 *Dois.* Salomão ressalta o valor de um companheiro amigo e da virtude de cooperação. Jesus mandara seus discípulos "de dois em dois" (Lc 10.1).

4.11 *Como se aquestrará?* Trata-se de dois pobres; quando a sós lhes falta o necessário, no caso, uma boa cobertura.

4.12 *Cordão de três dobras.* Nosso provérbio: "A união faz a força".

o rei velho e insensato, que já não se deixa admoestar,

14 ainda que aquele saia do cárcere para reinar ou nasça pobre no reino deste.

15 Vi todos os viventes que andam debaixo do sol com o jovem sucessor, que ficará em lugar do rei.

16 Era sem conta todo o povo que ele dominava; tampouco os que virão depois se hão de regozijar nele. Na verdade, que também isto é vaidade e correr atrás do vento.

A loucura de votos precipitados

5 Guarda o pé, quando entrares na Casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.^b

2 Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu, na terra; portanto, sejam poucas as tuas palavras.^c

3 Porque dos muitos trabalhos vêm os sonhos, e do muito falar, palavras néscias.^d

4 Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes.^e

5 Melhor é que não votes do que votes e não cumpras.^f

6 Não consintas que a tua boca te faça culpado, nem digas diante do mensageiro de Deus que foi inadvertência; por que razão se iraria Deus por causa da tua palavra, a ponto de destruir as obras das tuas mãos?^g

7 Porque, como na multidão dos sonhos há vaidade, assim também, nas muitas palavras; tu, porém, teme a Deus.^h

5.1 ^bEx 3.5;
1Sm 15.22;
Pv 15.8; Os 6.6

5.2 ^cPv 10.19

5.3 ^dPv 10.19

5.4 ^eNm 30.2;
Sl 50.14

5.5 ^fPv 20.25

5.6 ^g1Co 11.10

5.7 ^hEc 12.13

5.8 ⁱSl 12.5

5.13 ^jEc 6.1

5.15 ^kJó 1.21;
1Tm 6.7

5.16 ^lPv 11.29

5.17 ^mSl 127.2

A vaidade das riquezas

8 Se vires em alguma província opressão de pobres e o roubo em lugar do direito e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque o que está alto tem acima de si outro mais alto que o explora, e sobre estes há ainda outros mais elevados que também exploram.ⁱ

9 O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo.

10 Quem ama o dinheiro jamais dele se farta; e quem ama a abundância nunca se farta da renda; também isto é vaidade.

11 Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que deles comem; que mais proveito, pois, têm os seus donos do que os verem com seus olhos?

12 Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir.

13 Grave mal vi debaixo do sol: as riquezas que seus donos guardam para o próprio dano.^j

14 E, se tais riquezas se perdem por qualquer má aventura, ao filho que gerou nada lhe fica na mão.

15 Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio; e do seu trabalho nada poderá levar consigo.^k

16 Também isto é grave mal: precisamente como veio, assim ele vai; e que proveito lhe vem de haver trabalhado para o vento?^l

17 Nas trevas, comeu em todos os seus dias, com muito enfado, com enfermidades e indignação.^m

4.14 *Saia do cárcere.* Parece uma alusão a José no Egito, que saiu do cárcere para se tornar governador.

4.16 *Os que virão depois.* Se hoje aplaudem ao jovem príncipe que substituiu ao velho rei (talvez, por revolta); e se for "sem conta todo o povo", "os que virão depois" já não gostarão dele. Isto é, a boa graça do povo é inconstante, é vaidade (cf Jo 12.13 e 19.6).

5.1 *Sacrifícios de tolos.* Consistiam talvez, em além de "orações" de incredúlos (o crente somente pode orar!), em fazer outras orações (Mt 23.14; Mc 12.40), pois no v 2 temos: "portanto, sejam poucas as vossas palavras". Em todo caso, Deus não se agrada de um culto tributado somente com os ábios, mas exige o coração crente, devoto e humilde. E mais, devemos "chegar-nos para ouvir", pois a palavra de Deus é alimento para a alma.

5.2 *Boca.* Tiago dedica ao bom uso da boca, ou da língua, o que é o mesmo, os trechos 1.19–26 e 3.2–10.

5.4 *Quando...* *fizeres algum voto.* Sejam cuidadosos! Antes não fazer voto algum do que fazê-lo, talvez em hipocrisia ou em impulso emotivo e não guardá-lo!

5.8 *Outro mais alto.* Não esqueçamos que o rei Salomão é quem afirma isto; é evidente que também os reis e altas autoridades têm alguém a quem devem prestações de contas.

5.10 O princípio do descontentamento é exigir da vida mais do que se pode merecer; o ódio da pobreza é insistir em gastar mais do que se pode ganhar.

5.12 *Doce é o sono.* Resultado da boa consciência do dever cumprido. O trabalho cansa o corpo e garante um sono sadio e consciência tranqüila.

5.13 *Riquezas que...* *guardam para o próprio dano.* Não fazem o devido uso daquilo que Deus lhes confiou, mas egoístas, guardam-no para si. A estes as riquezas trazem dano (cf Lc 19.20–22).

18 Eis o que eu vi: boa e bela coisa é comer e beber e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, com que se afadigou debaixo do sol, durante os poucos dias da vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção.ⁿ

19 Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus.^o

20 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, porquanto Deus lhe enche o coração de alegria.

6 Há um mal que vi debaixo do sol e que pesa sobre os homens:^p

2 o homem a quem Deus conferiu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, mas Deus não lhe concede que disso coma; antes, o estranho o come; também isto é vaidade e grave aflição.^q

3 Se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma não se farta do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele;^r

4 pois debalde vem o aborto e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome;

5 não viu o sol, nada conhece. Todavia, tem mais descanso do que o outro,

6 ainda que aquele vivesse duas vezes mil anos, mas não gozasse o bem. Porventura, não vão todos para o mesmo lugar?

7 Todo trabalho do homem é para a sua

5.18 ⁿEc 2.10;
1Tm 6.17

5.19 ^oEc 2.24

6.1 ^pEc 5.13

6.2 ^qJó 21.10;
Lc 12.20

6.3 ^r2Rs 9.35;
Sl 58.8;
Is 14.19-20

6.7 ^sPv 16.26

6.10 ^tJó 9.32;
Jr 49.19

6.12 ^uSl 39.6;
Tg 4.14

7.1 ^vPv 15.30

7.3 ^w2Co 7.10

boca; e, contudo, nunca se satisfaz o seu apetite.^s

8 Pois que vantagem tem o sábio sobre o tolo? Ou o pobre que sabe andar perante os vivos?

9 Melhor é a vista dos olhos do que o andar ocioso da cobiça; também isto é vaidade e correr atrás do vento.

10 A tudo quanto há de vir já se lhe deu o nome, e sabe-se o que é o homem, e que não pode contender com quem é mais forte do que ele.^t

11 É certo que há muitas coisas que só aumentam a vaidade, mas que aproveita isto ao homem?

12 Pois quem sabe o que é bom para o homem durante os poucos dias da sua vida de vaidade, os quais gasta como sombra? Quem pode declarar ao homem o que será depois dele debaixo do sol?^u

Comparadas a sabedoria e a loucura

7 Melhor é a boa fama do que o unguento precioso, e o dia da morte, melhor do que o dia do nascimento.^v

2 Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, pois naquela se vê o fim de todos os homens; e os vivos que o tomem em consideração.

3 Melhor é a mágoa do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração.^w

4 O coração dos sábios está na casa do luto, mas o dos insensatos, na casa da alegria.

5.18 Cf vv 18–20 e 6.11,12. Tentou seis caminhos, mas todos se mostraram becos sem saída (1.12–5.9). Isto o faz chegar à sua conclusão final, em 12.13,14.

5.19 *Dom de Deus.* O contentamento, a correta aplicação dos bens concedidos por Deus, sejam estes muitos ou poucos, enfim. Tanto os bens como seu uso salutar são dons de Deus.

6.6 *Mesmo lugar.* Fala do túmulo, da terra. Não nega a imortalidade da alma, nem a existência do céu ou inferno, que o AT conhece tão bem como o NT (cf Sl 16.11; Ec 12.7; Is 25.8; 35.10; 49.10; 53.5; 60.20; 65.17; 66.22; Dn 12.1,2).

6.7 *Para a sua boca.* Não que Salomão quisesse que assim fosse, mas está apenas esclarecendo que, em geral, é o seguinte: nada de idealismo!

6.9 É melhor estar a desenvolver um plano bom e razoável, do que ficar suspirando por circunstâncias ideais, nas quais enfrentar-se-ia a vida com coragem, fé e energia.

6.10 Este versículo bastante obscuro parece dizer que o homem não pode opor-se aos designios divinos, quanto ao ca-

minho de sua própria vida. Lamentavelmente, o homem tem a triste tendência de se opor à benevolência universal (1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9) quanto à sua alma, e, assim, perece por sua própria culpa (Mt 23.37; At 13.46; 7.51).

6.11 *Que aproveita...*? Cf 5.18–20n.

6.12 *Quem sabe...*? Só Deus o sabe. Jesus responde a tais perguntas em Mc 8.34–38; Lc 12.15 e Jo 3.18,36. Da Escritura sabemos do futuro dos “mortos no Senhor”. A certeza da bem-aventurança deve dourar os “poucos dias da vida” que aqui vivemos.

7.1 *Melhor é.* A boa fama baseia-se em fatos; o perfume é só aparência; no nascimento não nos é dado saber da sorte. como também da sorte eterna, do recém-nascido; na hora da morte, porém, dos filhos de Deus, sabemos de sua sorte bem-aventurada e eterna.

7.4 *Luto... alegria.* A insensatez é superficial, evita o que é sério e não se lembra do dia da prestação de contas; a sabedoria enfrenta conscientemente o inevitável e se prepara para a morte e para o além.

5 Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ouvir a canção do insensato.^x

6 Pois, qual o crepitar dos espinhos de baixo de uma panela, tal é a risada do insensato; também isto é vaidade.^y

7 Verdadeiramente, a opressão faz endoidecer até o sábio, e o suborno corrompe o coração.^z

8 Melhor é o fim das coisas do que o seu princípio; melhor é o paciente do que o arrogante.^a

9 Não te apresses em irar-te, porque a ira se abriga no íntimo dos insensatos.^b

10 Jamais digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Pois não é sábio perguntar assim.

11 Boa é a sabedoria, havendo herança, e de proveito, para os que vêem o sol.^c

12 A sabedoria protege como protege o dinheiro; mas o proveito da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor.

13 Atenta para as obras de Deus, pois quem poderá endireitar o que ele torceu?^d

14 No dia da prosperidade, goza do bem; mas, no dia da adversidade, considera em que Deus fez tanto este como aquele, para que o homem nada descubra do que há de vir depois dele.^e

A moderação em tudo é boa

15 Tudo isto vi nos dias da minha vaidade: há justo que perece na sua justiça, e há perverso que prolonga os seus dias na sua perversidade.^f

16 Não seas demasiadamente justo, nem

7.5 xSl 141.5

7.6 ySl 118.12

7.7 zÊx 23.8

7.8 aPv 14.29

7.9 bPv 14.17

7.11 cEc 11.7

7.13 dJó 12.14;
Is 14.27

7.14 eDt 28.47

7.15 fEc 8.14

7.16 gPv 25.16

7.17 hJó 15.32;
Pv 10.27

7.19 iPv 21.22

7.20 j1Rs 8.46;
2Cr 6.36;
Rm 3.23; 1Jo 1.8

7.23 kRm 1.22

7.24 lJó 28.12;
Rm 11.33;
1Tm 6.16

7.25 mEc 1.17

7.26 nPv 5.3-4

7.27 oEc 1.1-2

exageradamente sábio; por que te destruirias a ti mesmo?^g

17 Não seas demasiadamente perverso, nem seas louco; por que morrerias fora do teu tempo?^h

18 Bom é que retenhas isto e também daquilo não retires a mão; pois quem teme a Deus de tudo isto sai ileso.

19 A sabedoria fortalece ao sábio, mais do que dez poderosos que haja na cidade.ⁱ

20 Não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque.^j

21 Não apliques o coração a todas as palavras que se dizem, para que não venhas a ouvir o teu servo a amaldiçoar-te,

22 pois tu sabes que muitas vezes tu mesmo tens amaldiçoado a outros.

Avaliação da mulher enganosa

23 Tudo isto experimentei pela sabedoria; e disse: tornar-me-ei sábio, mas a sabedoria estava longe de mim.^k

24 O que está longe e mui profundo, quem o achará?^l

25 Apliquei-me a conhecer, e a investigar, e a buscar a sabedoria e meu juízo de tudo, e a conhecer que a perversidade é insensatez e a insensatez, loucura.^m

26 Achei coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços e cujas mãos são grilhões; quem for bom diante de Deus fugirá dela, mas o pecador virá a ser seu prisioneiro.ⁿ

27 Eis o que achei, diz o Pregador, confeitando uma coisa com outra, para a respeito delas formar o meu juízo,^o

7.5 *Repreensão.* Devemos levar em conta a repreensão, tanto do amigo como também do inimigo, porque somos constantemente sujeitos ao erro. A "canção do insensato", caso se trate de doutrina dos falsos profetas, leva à ruína eterna.

7.6 *Espinhas.* Há pequenos arbustos espinhosos no deserto, que, quando secos, queimam com tanta rapidez, que não chegam a produzir calor.

7.7 Duas forças externas ameaçam a paz de espírito do homem: o medo e a cobiça que, pela força da repulsa ou de atração, desviam-no do caminho do bem.

7.10 *Jamais digas.* A atitude que leva a chorar o passado como "bom tempo", torna-nos indolentes e tristes a respeito do presente e sem esperanças para o futuro.

7.11 *Havendo herança.* Há quem traduza por "...vale tanto como uma herança, uma fortuna" (cf v 12). Uma idéia semelhante se acha em 1 Tm 6.6 onde "contentamento" significa "suficiência" ou "herança".

7.13 Confiemos na boa vontade de Deus que faz tudo con-

vergir para o nosso bem (Is 28.29), não obstante serem inescrutáveis os seus caminhos.

7.14 *Nada descubra.* Deus não quer que saibamos o futuro, a não ser aquilo que em profecias nos fez saber (Dt 18.10).

7.15 *Nos dias da minha vaidade.* Neste seu estado lamentável fez mau juízo do procedimento de Deus quanto à "felicidade" do perverso e a cruz dos justos (cf Sl 73.1-3, 12-17).

7.16 *Demasiadamente.* Não devemos confiar na nossa própria justiça, pois esta de nada vale (Is 64.6), e a que vale perante Deus é a justiça alheia, a nós aplicável (2 Co 5.21 e Fp 3.9).

7.21,22 *Não apliques o coração.* Não devemos dar importância a comentários muito elogiosos ou depreciativos a respeito da nossa pessoa, mas sim devemos orientar-nos pelos preceitos divinos. *Ouvir o teu servo a amaldiçoar-te.* Examina se tem ou não fundamento a crítica de teu servo. Quantas vezes nós temos criticado, sem fundamento e sem amor!

28 juízo que ainda procuro e não o achei: entre mil homens achei um como esperava, mas entre tantas mulheres não achei nem sequer uma.^P

29 Eis o que tão-somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias.^Q

A submissão diante do rei

8 Quem é como o sábio? E quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz reluzir o seu rosto, e muda-se a dureza da sua face.^r

2 Eu te digo: observa o mandamento do rei, e isso por causa do teu juramento feito a Deus.^s

3 Não te apresses em deixar a presença dele, nem te obstenes em coisa má, porque ele faz o que bem entende.^t

4 Porque a palavra do rei tem autoridade suprema; e quem lhe dirá: Que fazes?^u

5 Quem guarda o mandamento não experimenta nenhum mal; e o coração do sábio conhece o tempo e o modo.

6 Porque para todo propósito há tempo e modo; porquanto é grande o mal que pesa sobre o homem.^v

7 Porque este não sabe o que há de suceder; e, como há de ser, ninguém há que lho declare.^w

8 Não há nenhum homem que tenha domínio sobre o vento para o reter; nem tampouco tem ele poder sobre o dia da morte; nem há tréguas nesta peleja; nem tampouco a perversi-

7.28 ^PJó 33.23

7.29 ^QGn 1.27

8.1 ^rDt 28.50;
At 6.15

8.2 ^s1Cr 29.24;
Rm 13.5

8.3 ^tEc 10.4

8.4 ^uJó 34.18

8.6 ^vEc 3.1

8.7 ^wPv 24.22

8.8 ^xJó 14.5

8.11 ^ySl 10.6

8.12 ^zSl 37.11;
Pv 1.32-33;
Mt 25.34,41

8.14 ^aSl 73.14

8.15 ^bEc 2.24

cidade livrará aquele que a ela se entrega.^x

9 Tudo isto vi quando me apliquei a toda obra que se faz debaixo do sol; há tempo em que um homem tem domínio sobre outro homem, para arruiná-lo.

As desigualdades na vida

10 Assim também vi os perversos recebem sepultura e entram no repouso, ao passo que os que freqüentavam o lugar santo foram esquecidos na cidade onde fizeram o bem; também isto é vaidade.

11 Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal.^y

12 Ainda que o pecador faça o mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, eu sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus.^z

13 Mas o perverso não irá bem, nem prolongará os seus dias; será como a sombra visto que não teme diante de Deus.

14 Ainda há outra vaidade sobre a terra: justos a quem sucede segundo as obras dos perversos, e perversos a quem sucede segundo as obras dos justos. Digo que também isto é vaidade.^a

15 Então, exaltei eu a alegria, porquanto para o homem nenhuma coisa há melhor debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; pois isso o acompanhará no seu trabalho nos dias da vida que Deus lhe dá debaixo do sol.^b

7.28 Modo proverbial que quer dizer: poucos são sensatos entre os homens e menos ainda entre as mulheres. De vv 26 e 28, provavelmente, Salomão se refere às suas muitas mulheres estrangeiras que o seduziram à idolatria (1 Rs 11.1-8).

7.29 *Deus fez o homem reto.* O homem, criado por Deus em inocência e santidade, por sua própria culpa caiu em pecados (Jr 17.9; Rm 3.23; 5.12).

8.1 *Reluzir.* A verdadeira sabedoria, a piedade, reluz no homem e se manifesta nas feições e em toda sua vida. Aqui se trata da sua atitude para com os governadores.

8.4 *Que fazes?* O absolutismo ditatorial da época de Salomão se reflete nestas palavras.

8.8 *Dia da morte.* Assim como o homem não pode reter o vento, tampouco tem poderes sobre a morte. Homens podem, com toda a ciência, prolongar a vida por algumas horas, ou até por dias e anos, mas não podem eliminar a morte. Muito menos a perversidade de zombar ou de ignorar a realidade da morte protege contra a mesma.

8.9 A concorrência cruel não diminuiu nestes últimos séculos.

8.10 *Esquecidos.* Por homens, mas não por Deus. O heremico da parábola do evangelho teve certamente um sepultamento concorrido e luxuoso, enquanto do pobre Lázaro nada ouvimos de seu sepultamento. Deus, porém, dele se lembrou. Salomão, aí, também, quer mostrar que reconhecimentos ou boa fama da parte dos filhos do mundo não passa de vaidade.

8.11 *Não executa logo.* O amor ao pecador e a longanimidade de Deus que não castiga logo, levam o filho do mundo a continuar na sua perversidade, e não quer saber que a paciência de Deus é para levá-lo ao arrependimento (Rm 2.4).

8.13 *Sombra.* A sombra demora-se mais pelo anoitecer.

8.14 *Justos. . . perversos.* Conclusão errônea dos homens que julgam apenas segundo a aparência.

8.15 *O crente pode comer, beber e alegrar-se, pois isto Deus lhe concedeu* (1 Co 3.21). A fé em Cristo tudo santifica. *E ele come, bebe e alegra-se* (sempre dentro dos limites traçados pelas Escrituras) para a maior glória de Deus (1 Co 10.31). Considerar a alegria como o supremo bem do homem é uma teoria filosófica chamada hedonismo.

16 Aplicando-me a conhecer a sabedoria e a ver o trabalho que há sobre a terra — pois nem de dia nem de noite vê o homem sono aos seus olhos —,

17 então, contemplei toda a obra de Deus e vi que o homem não pode compreender a obra que se faz debaixo do sol; por mais que trabalhe o homem para a descobrir, não a entenderá; e, ainda que diga o sábio que a virá a conhecer, nem por isso a poderá achar.^c

A sorte parece ser a mesma para todos

9 Deveras me apliquei a todas estas coisas para claramente entender tudo isto: que os justos, e os sábios, e os seus feitos estão nas mãos de Deus; e, se é amor ou se é ódio que está à sua espera, não o sabe o homem. Tudo lhe está oculto no futuro.^d

2 Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao perverso; ao bom, ao puro e ao impuro; tanto ao que sacrifica como ao que não sacrifica; ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.^e

3 Este é o mal que há em tudo quanto se faz debaixo do sol: a todos sucede o mesmo; também o coração dos homens está cheio de maldade, nele há desvarios enquanto vivem; depois, rumo aos mortos.

4 Para aquele que está entre os vivos há esperança; porque mais vale um cão vivo do que um leão morto.

5 Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento.^f

6 Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.

7 Vai, pois, come com alegria o teu pão e

8.17 ^cJó 5.9; Ec 3.11

9.1 ^dEc 8.14

9.2 ^eJó 21.7; Mt 3.15

9.5 ^fJó 7.8-10

9.7 ^gEc 8.15

9.9 ^hEc 2.10

9.11 ⁱJr 9.23

9.12 ^jPv 29.6; Lc 12.20,39; 1Ts 5.3

9.14 ^k2Sm 20.16-22

bebe gostosamente o teu vinho, pois Deus já de antemão se agrada das tuas obras.^g

8 Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e jamais falte o óleo sobre a tua cabeça.

9 Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de tua vida fugaz, os quais Deus te deu debaixo do sol; porque esta é a tua porção nesta vida pelo trabalho com que te afadigas debaixo do sol.^h

10 Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.

Trabalhos sem recompensa

11 Vi ainda debaixo do sol que não é dos ligeiros o prêmio, nem dos valentes, a vitória, nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos inteligentes, o favor; porém tudo depende do tempo e do acaso.ⁱ

12 Pois o homem não sabe a sua hora. Como os peixes que se apanham com a rede traiçoeira e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enredam também os filhos dos homens no tempo da calamidade, quando cai de repente sobre eles.^j

Exemplo que ilustra esta verdade

13 Também vi este exemplo de sabedoria debaixo do sol, que foi para mim grande.

14 Houve uma pequena cidade em que havia poucos homens; veio contra ela um grande rei, sitiou-a e levantou contra ela grandes baluartes.^k

15 Encontrou-se nela um homem pobre, porém sábio, que a livrou pela sua sabedoria; contudo, ninguém se lembrou mais daquele pobre.

17 Os pensamentos de Deus sempre são acima dos nossos pensamentos (Is 55.8).

1.2 Aparentemente é o mesmo que acontece tanto ao justo como ao injusto, mas um recebe tudo humildemente nas mãos de Deus, sabendo que este corrige e disciplina em amor paternal, e tem na oração e na palavra de Deus uma fonte inesgotável de conforto, o que os outros não conhecem. No juízo final será revelada a real distinção entre o justo e o injusto, e seus respectivos destinos (cf Mt 7.21-23).

1.3 Maldade. A disciplina divina que purifica e enriquece o justo serve ao infiel para endurecimento de coração. A rocha no qual o agitado serve para salvar aos que nela se agarram, e para destroçar os que contra ela se atiram.

9.4 Mais vale um cão vivo. Enquanto alguém vive, sempre há esperança dele salvar-se.

9.7 Come... e bebe. Deus nos deu os bens para deles fazermos uso de conformidade com a sua vontade (1 Tm 4.4).

9.8 Alvas... óleo. São ambos sinais de alegria e de festa. Deus quer que seus filhos na terra sejam felizes e contentes, especialmente enquanto jovens (cf 11.9, mas observe bem o fim desta passagem).

9.10 No além... não há obra. Cf 9.4. A dedicação ao dever traz pesar.

9.15 Um homem pobre. Alguns querem ver aqui retratado o Salvador "pobre" (2 Co 8.9), que foi o mais sábio. Querem ver a "cidade" como a humanidade; o rei malvado (14) seria

16 Então, disse eu: melhor é a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre é desprezada, e as suas palavras não são ouvidas.¹

17 As palavras dos sábios, ouvidas em silêncio, valem mais do que os gritos de quem governa entre tolos.

18 Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muitas coisas boas.^m

A excelência da sabedoria

10 Qual a mosca morta faz o unguento do perfumador exalar mau cheiro, assim é para a sabedoria e a honra um pouco de estultícia.

2 O coração do sábio se inclina para o lado direito, mas o do estulto, para o da esquerda.

3 Quando o tolo vai pelo caminho, falta-lhe o entendimento; e, assim, a todos mostra que é estulto.ⁿ

4 Levantando-se contra ti a indignação do governador, não deixes o teu lugar, porque o ânimo sereno acalma grandes ofensores.^o

5 Ainda há um mal que vi debaixo do sol, erro que procede do governador:

6 o tolo posto em grandes alturas, mas os ricos assentados em lugar baixo.^p

7 Vi servos a cavalo e príncipes andando a pé como servos sobre a terra.^q

8 Quem abre uma cova nela cairá, e quem rompe um muro, mordê-lo-á uma cobra.^r

9 Quem arranca pedras será maltratado

9.16 ¹Pv 21.22;
Mc 6.2-3

9.18 ^mJs 7.1;
Ec 9.16

10.3 ⁿPv 13.16

10.4
^o1Sm 25.24;
Ec 8.3

10.6 ^pEt 3.1

10.7 ^qPv 19.10

10.8 ^rSl 7.15

10.11 ^sSl 58.4-5

10.12 ^tPv 10.14

10.14 ^uPv 15.2

10.16 ^vIs 3.4-5

10.17 ^wPv 31.4

10.19
^xSl 104.15

10.20 ^yEc 22.28

por elas, e o que racha lenha expõe-se ao perigo.

10 Se o ferro está embotado, e não se lhe afia o corte, é preciso dobrar a força; mas a sabedoria resolve com bom êxito.

11 Se a cobra morder antes de estar encantada, não há vantagem no encantador.^s

12 Nas palavras do sábio há favor, mas ao tolo os seus lábios devoram.^t

13 As primeiras palavras da boca do tolo são estultícia, e as últimas, loucura perversa.

14 O estulto multiplica as palavras, ainda que o homem não sabe o que sucederá: e quem lhe manifestará o que será depois dele?^u

15 O trabalho do tolo o fatiga, pois nem sabe ir à cidade.

16 Ai de ti, ó terra cujo rei é criança e cujos príncipes se banqueteiam já de manhã.^v

17 Ditosa, tu, ó terra cujo rei é filho de nobres e cujos príncipes se sentam à mesa a seu tempo para refazerem as forças e não para bebedice.^w

18 Pela muita preguiça desaba o teto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.

19 O festim faz-se para rir, o vinho alegria a vida, e o dinheiro atende a tudo.^x

20 Nem no teu pensamento amaldiçoas o rei, nem tampouco no mais interior do teu quarto, o rico; porque as aves dos céus poderiam levar a tua voz, e o que tem asas daria notícia das tuas palavras.^y

Satanás. Mas o texto não dá base para tal alegoria.

9.18 *Um só pecador destrói.* Lembremo-nos de guerras e revoltas, as destruições e mortes causadas, muitas vezes, por causa de mera vaidade, ambição ou loucura de um ou mais homens perversos.

10.1 *Mosca. . . pouco.* Pequenas causas, grandes efeitos. Assim devemos resistir ao início do mal, a fim de não darmos escândalo a outros e não cairmos em tentação (1 Ts 5.22; Ef 5.4; Rm 14.7,14,15,21). A pureza manchada já não é pureza.

10.2 *Direita. . . esquerda.* A direita, aqui, significa o que é justo, e a esquerda, o injusto (cf Mt 25.33). • **N. Hom.** Os vv 4-7 nos ensinam o respeito para com as autoridades, já que estas devem ser constituídas das pessoas da mais alta dignidade, treinadas para reger, desde a infância, e não por serem oportunistas ou politiquês, 5-7. Quem cai no desfavor de tais autoridades mas tem a consciência limpa, nada

tem a temer: é só esperar com paciência e humildade, e a justiça será feita, 4. Comp Rm 13.1-7.

10.8 *Nela cairá.* Cf, em certo sentido, Gn 27.19-29 e 29.20-25. A mesma ilustração se acha em Sl 7.15 Pv 26.27; 28.10.

10.11 Nosso provérbio: "Queimada a casa, acode-se com a água", ou: "Casa roubada, trancas à porta". Não há vantagem. É agir em tempo oportuno, sem vacilar, senão depois será tarde. Auxílio, consolo e conselho devem vir na hora.

10.14 *Multiplica as palavras.* Não é sinal de sabedoria fazer uso de muitas palavras; nem isto é recomendável perante Deus, quando oramos (pelo contrário, cf Mt 6.7).

10.15 *Nem sabe ir à cidade.* Is 35.8, porém, fala do caminho que o louco, com o auxílio de Deus trilha sem errar.

10.20 *Aves do céu.* Pelo contexto, isto adverte contra a língua solta pelo vinho. Palavras impensadas, proferidas aparentemente em segredo, podem ser reveladas. Cf um nosso provérbio, "até as paredes têm ouvidos!"

O procedimento prudente do sábio

11 Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.^z

2 Reparte com sete e ainda com oito, porque não sabes que mal sobrevirá à terra.^a

3 Estando as nuvens cheias, derramam aguaceiro sobre a terra; caindo a árvore para o sul ou para o norte, no lugar em que cair, aí ficará.

4 Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.

5 Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.^b

6 Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas.

7 Doce é a luz, e agradável aos olhos, ver o sol.^c

8 Ainda que o homem viva muitos anos, regozije-se em todos eles; contudo, deve lembrar-se de que há dias de trevas, porque serão muitos. Tudo quanto sucede é vaidade.

11.1 ^zDt 15.10;
Is 32.20;
2Co 9.8;
Gl 6.9-10

11.2 ^aSl 112.9;
Lc 6.30;
1Tm 6.18-19

11.5
^bSl 139.14-15

11.7 ^cEc 7.11

11.9
^dNm 15.39;
Rm 2.6-11

11.10 ^eSl 39.5;
2Co 7.1;
2Tm 2.22

12.1
^f2Sm 19.35;
Lm 3.27

12.4
^g2Sm 19.35

A mocidade

9 Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas.^d

10 Afasta, pois, do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primaverda da vida são vaidade.^e

A velhice

12 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer;^f

2 antes que se escureçam o sol, a lua e as estrelas do esplendor da tua vida, e tornem a vir as nuvens depois do aguaceiro;

3 no dia em que tremerem os guardas da casa, os teus braços, e se curvarem os homens outrora fortes, as tuas pernas, e cessarem os teus moedores da boca, por já serem poucos, e se escurecerem os teus olhos nas janelas;

4 e os teus lábios, quais portas da rua, se fecharem; no dia em que não puderes falar em alta voz, te levatares à voz das aves, e todas as harmonias, filhas da música, te diminuirão;^g

5 como também quando temeres o que é

11.1 *Lança o teu pão sobre as águas.* É uma frase muito usada para animar a obra missionária de além-mar. Trata-se, pois, do "pão da vida". De qualquer maneira, porém, ao fazer-se benefícios, exercendo misericórdia, não devemos pensar em recuperar o nosso "pão", como um rendimento de nossa boa obra. Deus a seu tempo ("depois de muitos dias") recompensará, pois Ele é quem dá a quem reparte seu pão com o faminto.

11.2 *Mal que sobrevirá à terra.* Não devemos esperar que aquele que foi beneficiado pelo nosso amor nos pague oportunamente. Deus, contudo, nos há de suscitar um benfeitor, quando o necessitarmos, e os que por nós foram contemplados, no dia do juízo darão testemunho em nosso favor cf At 14.13; Mt 25.40).

11.3 *Aí ficará.* Admoesta a socorrer em tempo, pois, posteriormente, o mal poderia ser irreparável. Isto pode ser aplicado à morte, que decide a sorte eterna: depois dela não há possibilidade de mudar tal sorte (Mc 16.16; Lc 16.20-31).

11.4 Com confiança em Deus devemos encetar uma obra necessária e oportuna, sem perder o melhor tempo com demasiadas ponderações. Um espírito de preguiça sempre consegue enxergar obstáculos e dúvidas.

11.5 Tanto o vento, como a criação da vida, são obras da insondável sabedoria e onipotência divinas, a qual Salomão contrasta o fracasso da sabedoria humana.

11.6 *Manhã... tarde.* Remindo o tempo (Ef 5.16), aproveitamos as ocasiões para fazer o bem, pois vem a noite que impossibilita nosso agir (Jo 9.4). Cada época da nossa vida crista traz oportunidades e deveres; nada disto se deve descuidar.

11.9 *Juventude.* Deus não proíbe alegrias e prazeres, enquanto estes não contradizem seus mandamentos ou impedem-nos de servi-LO e ao nosso próximo. Sempre devemos nos lembrar do dia da prestação de contas.

12.1-8 É uma descrição maravilhosa da idade avançada com suas enfermidades (v 1, "anos", "Não tenho neles prazer"): falta de interesse e de ideais, fraqueza do corpo (2), dos braços, das pernas e das costas, dos dentes e das vistas (3), falta de assunto para falar, fraqueza de voz (4), vertigens em lugares altos e tremor no caminho, câs alvas e falta de apetite (5). Antes do v 6 devemos introduzir o começo de todo este parágrafo novamente: "Lembra-te do Teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que se rompa..." Então está perto a hora da morte (poeticamente descrita no v 6). O corpo volta ao lugar de proveniência (Gn 3.19) e o espírito e a alma, a Deus, que os deu (Gn 2.7). O fato de aqui não se tratar da ressurreição e da reunião entre o corpo e a alma no derradeiro dia, nada diz contra a fé, em Salomão, na eternidade da alma. O grande rei, aqui, diz em que estado, em que idade e porque ele escreveu o livro Eclesiastes, repetindo o tema (8).

alto, e te espantares no caminho, e te embranqueceres, como floresce a amendoeira, e o gafanhoto te for um peso, e te perecer o apetite; porque vais à casa eterna, e os pranteadores andem rodeando pela praça;^h

6 antes que se rompa o fio de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço,

: 7 e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.ⁱ

8 Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade.^j

Conclusão

9 O Pregador, além de sábio, ainda ensinou ao povo o conhecimento; e, atentando e

12.5 ^hJó 17.13

12.7 ⁱGn 3.19;
Jó 34.14-15;
Ec 3.21; Zc 12.1

12.8 ^jSl 62.9

12.9 ^k1Rs 4.32

12.12 ^lEc 1.18

12.13 ^mDt 6.2

12.14 ⁿEc 11.9;
At 17.30-31;
1Co 4.5;
2Co 5.10

esquadrinhando, compôs muitos provérbios.^k

10 Procurou o Pregador achar palavras agradáveis e escrever com retidão palavras de verdade.

11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligidas, dadas pelo único Pastor.

12 Demais, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne.^l

13 De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos: porque isto é o dever de todo homem.^m

14 Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más.ⁿ

12.9 *Provérbios*. Traço de união entre *Provérbios* e *Eclesiastes*; Salomão provavelmente é o autor de ambos os livros.

12.13,14 Que Jesus guardou perfeitamente os mandamentos divinos em nosso lugar, isto não nos isenta de, com fé e com

a assistência do Espírito Santo, procurar alcançar uma perfeição sempre maior (Fp 3.12) e isto, não para merecer o céu, já conquistado para nós, mas por gratidão e para maior glória de nosso Deus.